



Operação Tempus Veritatis

# Mobilização de bolsonaristas para ato em SP inclui volta ao Telegram e boatos

— Apoiadores do ex-presidente aproveitam manifestação convocada na Paulista para compartilhar mensagens com ameaças de ‘paralisação geral’ e risco de desabastecimento

BRASÍLIA  
SÃO PAULO

Apoiadores de Jair Bolsonaro têm aproveitado o ato convocado pelo ex-presidente na Avenida Paulista, no dia 25, para espalhar desinformação e teorias conspiratórias por meio do Telegram. Usuários voltaram à plataforma para compartilhar, por exemplo, mensagem segundo a qual caminhoneiros, motociclistas e representantes do agronegócio vão promover uma paralisação geral caso Bolsonaro seja preso.

“Assunto que está circulando nos bastidores. Que uma grande paralisação geral dos caminhoneiros e o agro estão articulando logo após a prisão do Bolsonaro”, diz um dos posts que estão sendo distribuídos em canais bolsonaristas. “Pessoal, se preparem para o pior, porque irá haver desabastecimento nos mercados e postos de gasolina, em geral.”

Levantamento do Laboratório de Humanidades Digitais da Universidade Federal da Bahia (UFBA), com apoio do InternetLab, contabilizou nos últimos dias 951 mensagens em 96 grupos e 113 canais do Telegram com menções relativas à manifestação na Paulista. O vídeo em que Bolsonaro faz a convocação foi divulgado na segunda-feira passada.

Entre as mensagens, Bolsonaro e sua família são mencionados 166 vezes, enquanto líderes religiosos e instituições são citados 35 vezes e o Supremo Tribunal Federal e ministros da Corte, 15 vezes. Torcidas de futebol organizadas aparecem 48 vezes. Rumores na internet dizem que a Gaviões da Fiel, do Corinthians, e a Mancha Verde, do Palmeiras, estavam convocando um ato no mesmo dia e no mesmo local da manifestação de desagravo

a Bolsonaro, mas as organizações negaram a iniciativa.

**‘CHAMADO’.** “O presidente Bolsonaro está dando um recado. Estamos a 11 dias do maior evento de democracia e resgate aos movimentos patrióticos como os 70 dias nos quartéis. Eu estava lá e vocês?”, afirma outra mensagem que circulou em 16 dos grupos monitorados pelo levantamento. “Vamos atender o chamado dele (Bolsonaro) para o dia 25/2/2024 às 15h na Avenida Paulista. Não esqueçam quem é o governador de SP que certamente o dará todo o apoio necessário.”

“Temos hoje, mesmo após a saída de Bolsonaro (do governo), um ecossistema multiplataforma de desinformação e mensagem de ódio que rapidamente recebeu esse chamado do ex-presidente”, disse o pesquisador Leonardo Nascimento, responsável pelo levantamento da UFBA. “Isso cria uma efervescência no grupo, de caráter conspiratório.”

**Torcidas Gaviões da Fiel e Mancha Verde negaram ter convocado um outro ato no dia 25, na Paulista**

“Mensagens insinuando uma nova tentativa de golpe e uma possível tomada de poder pelos manifestantes durante o ato, bem como mensagens em defesa da suposta perseguição política sofrida por Bolsonaro, que agora também precisa combater o Centrão, são as mais difundidas para incentivar os apoiadores a irem às ruas”, diz o relatório do Laboratório de Humanidades Digitais da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Mensagens em tom radical estão “recirculando” nos gru-

pos bolsonaristas. “Barulho, conservadores! Não é hora de aposentar os sinos. O Brasil patriota precisa despertar para a batalha!”, afirma uma das mensagens. “O Brasil vai se levantar. Os clubes estão se levantando, o povo está se levantando, caminhoneiros vão se levantar”, diz outro vídeo.

**‘ORDEIRO.’** Ontem, Bolsonaro se reuniu com o pastor Silas Malafaia na sede do PL, em Brasília, para tratar da manifestação na capital paulista. O líder evangélico alugou um trio elétrico para o ato. Segundo ele, o ato será “pacífico” e terá como mote a defesa do estado democrático de direito. “Isso vale para todo mundo”, declarou.

“Manifestações pacíficas são livres na nossa Nação e é isso que nós vamos fazer lá. Vamos fazer uma grande manifestação em favor da liberdade de todo o povo brasileiro. Vai muito mais além do que Bolsonaro”, afirmou o pastor, na saída do encontro no PL. Participaram também da reunião o assessor e advogado do ex-presidente, Fábio Wajngarten, e o deputado Zucco (PL-RS). O parlamentar gaúcho disse que a intenção é promover “um evento ordeiro e com a presença de diversos parlamentares”.

Apoiadores do ex-presidente já organizam caravanas para a capital paulista. Segundo mensagens trocadas nas redes, os carros partirão de cidades do interior de São Paulo, de Minas e do Rio. O valor da viagem chega a R\$ 200.

O vídeo de Bolsonaro sobre o ato na Paulista – no qual ele pede que apoiadores não levem faixas contra ninguém – foi a 12.ª publicação do ex-presidente com mais engajamento no Instagram nos últimos 365 dias, segundo a agência Bites. A soma de curtidas, comentários e compartilhamentos

Para lembrar

**Ex-presidente endossou pena menor para golpe**

GABRIELA RILLO/ESTADÃO-2/9/2021



● Código Penal

O inquérito que atinge Jair Bolsonaro e aliados se baseia em três crimes do Código Penal: abolição violenta do estado democrático de direito, golpe de Estado e associação criminosa

● Segurança Nacional

Em setembro de 2021, o então presidente sancionou com vetos, a Lei 14.197, que revogou a Lei de Segurança Nacional, criada durante a ditadura militar

● Golpe de Estado

Na nova lei, o golpe de Estado é o crime com previsão de punição mais rigorosa (4 a 12 anos), em regime inicial fechado. Na lei revogada, a pena era de três a 15 anos de reclusão, com possibilidade de aumentar a até 30 anos

● Abolição violenta do estado democrático

A lei sancionada tipificou o crime, com pena de prisão de 4 a 8 anos. Anteriormente, a legislação previa qualificação, ou seja, aumento de pena no mesmo crime

resultou em 1,4 milhão de reações. O vídeo foi visto 14,4 milhões de vezes. “Isso mostra uma força do ex-presidente co-

mo há alguns meses não se via”, disse o diretor adjunto da Bites, André Eler.

**INVESTIGAÇÃO.** Bolsonaro convocou apoiadores para o ato na Paulista para se defender das suspeitas que o atingem. Na semana passada, a Polícia Federal cumpriu mais de 30 mandados de busca e apreensão na Tempus Veritatis, tendo como alvo, além do ex-presidente, aliados próximos. Ele teve de entregar seu passaporte às autoridades. A defesa tenta reverter a decisão na Justiça.

Uma prisão preventiva contra o ex-presidente é considerada difícil por juristas ouvidos pela reportagem. “Só pode ser preso se começar a destruir provas, combinar testemunhas, continuar a cometer crime ou tentar fugir. Ainda está na fase de inquérito. Nem a fase de ação penal começou”, afirmou Antônio Carlos de Freitas Junior, mestre em Direito pela USP e especialista em Direito Público e Eleitoral.

**APOIO.** Citado em mensagens bolsonaristas, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP), que confirmou que irá participar do ato, defendeu ontem o ex-presidente. Ele, que foi ministro da Infraestrutura de Bolsonaro, se candidatou e foi eleito com apoio do ex-presidente, disse manter relação fraterna com o ex-chefe do Executivo e ter gratidão por ele.

Para Tarcísio, não há elementos para responsabilizar o ex-presidente. “Sinceramente, não consigo ver – e essa não é uma opinião minha, tem muitos juristas divididos – nada que traga uma responsabilização. Acho que o pessoal está criando muita coisa. Com o tempo, tudo vai ser esclarecido.” ■ LEVY TELES, PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO, HEITOR MAZ ZOCO, RAFAELA FERREIRA E GABRIEL DE SOUSA

## Tarcísio demite major alvo de investigação da PF

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), demitiu o major da reserva do Exército Angelo Martins Denicoli do cargo de assessor especial da Companhia de Processamento de Dados de São

Paulo (Prodesp). O militar é um dos alvos da Operação Tempus Veritatis, deflagrada pela Polícia Federal na semana passada, que apura suposta tentativa de golpe de Estado.

A exoneração ocorreu na se-

gunda-feira passada. De acordo com as investigações, o major integrava o “núcleo de desinformação e ataques ao sistema eleitoral” – o tenente-coronel Mauro Cid, ex-adjunto de ordens da Presidência da Repú-

blica, e o ex-ministro da Justiça e Segurança Pública Anderson Torres também são apontados pelos investigadores como membros desse núcleo. Denicoli teria contribuído na produção, divulgação e amplificação de notícias falsas.

O major da reserva está proibido de sair do País e também

de manter contato com os demais investigados na operação, de acordo com decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). Moraes autorizou a ofensiva da PF.

A defesa de Denicoli não foi localizada pela reportagem. ■

RAFAELA FERREIRA